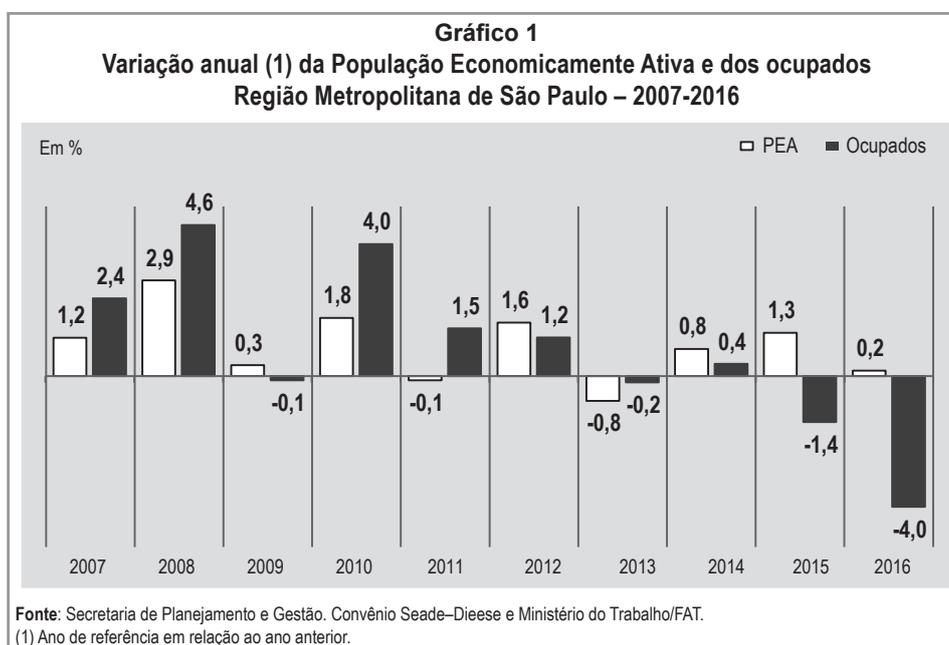


## MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2016<sup>1</sup>

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMSP mostram que a persistência da crise econômica atingiu fortemente o mercado de trabalho da região, elevando a taxa de desemprego de 13,2% para 16,8%, entre 2015 e 2016, e reduzindo o rendimento médio e a massa de rendimentos de ocupados e assalariados

- Em 2016, o nível de ocupação na RMSP diminuiu 4,0% em relação ao ano anterior. A eliminação de 384 mil postos de trabalho, associada à relativa estabilidade da População Economicamente Ativa – PEA da região (18 mil pessoas se integraram à força de trabalho, ou 0,2%), resultou no acréscimo do contingente de desempregados em 402 mil pessoas (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 1.865 mil pessoas, o de ocupados em 9.237 mil e a População Economicamente Ativa – PEA em 11.102 mil.



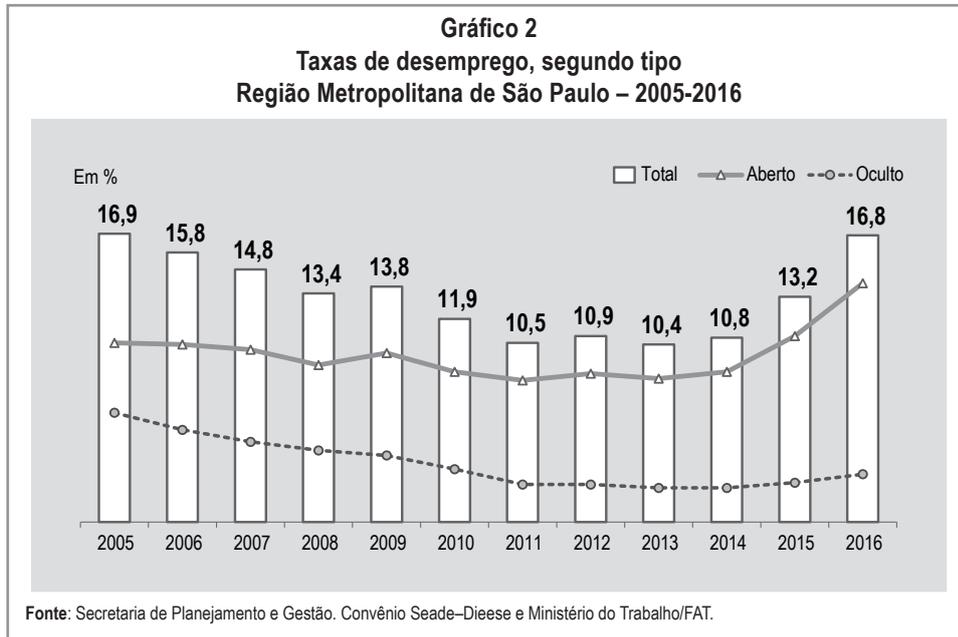
**Tabela 1**  
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade  
Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2016

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (2016/2015)	
	2015	2016	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA</b>	<b>17.678</b>	<b>17.792</b>	<b>114</b>	<b>0,6</b>
<b>População Economicamente Ativa</b>	<b>11.084</b>	<b>11.102</b>	<b>18</b>	<b>0,2</b>
Ocupados	9.621	9.237	-384	-4,0
Desempregados	1.463	1.865	402	27,5
Em desemprego aberto	1.208	1.554	346	28,6
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	200	244	44	22,0
Em desemprego oculto pelo desalento	55	67	12	21,8
<b>Inativos com 10 anos e mais</b>	<b>6.594</b>	<b>6.690</b>	<b>96</b>	<b>1,5</b>

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

1. Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo.

2. A taxa de desemprego total elevou-se de 13,2% para 16,8%, entre 2015 e 2016 (Gráfico 2). Esse resultado decorreu do crescimento das taxas de desemprego aberto (de 10,9% para 14,0%) e oculto (de 2,3% para 2,8%). Segundo as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário variou de 1,7% para 2,3% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 0,5% para 0,6%.



**A taxa de desemprego total de 2016 foi a maior desde 2006 (15,8%) e a taxa de desemprego aberto (14,0%) a mais elevada de toda a série da pesquisa, iniciada em 1985**

**A taxa de desemprego dos jovens de 16 a 24 anos (35,1%) atingiu o maior patamar de toda a série da pesquisa, embora as taxas de desemprego das faixas etárias superiores tenham sido as que mais cresceram em relação ao ano anterior**

3. Setorialmente, o desempenho do nível de ocupação (-4,0%) resultou de reduções em todos os setores de atividade, com destaque para a Indústria de Transformação, onde foram eliminados 163 mil postos de trabalho (-10,6%). No setor de Serviços – responsável por 59,5% do total de ocupados na RMSP –, destacam-se o decréscimo do nível de ocupação no segmento de informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; e atividades profissionais, científicas e técnicas (eliminação de 103 mil postos de trabalho, ou -10,8%), e os aumentos em alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; e artes, cultura, esporte e recreação (geração de 24 mil postos de trabalho, ou 2,2%), transporte, armazenagem e correio (14 mil, ou 2,2%) e serviços domésticos (13 mil, ou 2,1%).
4. O contingente de assalariados reduziu-se em 4,9%, em 2016, em decorrência do decréscimo no setor privado (-5,1%) e no emprego público (-5,1%) (Tabela 3). No segmento privado, destaque para a retração dos assalariados com carteira de trabalho assinada (eliminação de 266 mil postos de trabalho, ou -5,0%). Decresceu também o contingente de autônomos (-1,6%) – com desempenho positivo entre os que trabalham para o público (2,5%) e negativo entre os que trabalham para empresas (-9,3%) – e o de empregadores (-15,3%). Elevou-se número daqueles ocupados nas demais posições (4,0%) e dos empregados domésticos (2,1%) – com decréscimo dos mensalistas (-2,7%) e aumento entre os diaristas (9,8%).
5. Decresceram os rendimentos médios reais de ocupados (-4,9%) e assalariados (-3,1%), que passaram a equivaler a R\$ 2.003 e R\$ 2.066, respectivamente (Tabela 4), bem como os dos assalariados no setor privado (-2,2%) e no setor público (-7,8%). Diminuíram os rendimentos médios dos assalariados no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada (-1,4% e -9,0%, respectivamente). Segundo os principais setores de atividade, igualmente decresceram os salários médios no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-3,0%), nos Serviços (-2,8%) e na Indústria de Transformação (-0,7%). Reduziram-se os rendimentos médios dos empregadores (-6,8%), dos autônomos (-6,3%), dos empregados domésticos (-6,3%) e dos classificados nas demais posições (-16,5%).
6. A massa de rendimentos reais dos ocupados contraiu-se em 8,7% (Gráfico 3) e a dos assalariados em -7,9%. Em ambos os casos, este comportamento foi decorrência da redução dos rendimentos médios reais e dos níveis de ocupação.
7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho, ainda muito concentrada, manteve a leve tendência de desconcentração verificada desde 2005, na RMSP. Em 2016, os 50% dos ocupados com menor renda apropriaram-se de 24,8% da massa de rendimentos do trabalho, porcentual pouco superior ao registrado em 2015 (24,1%), enquanto reduziu-se a parcela apropriada pelos 10% mais ricos (de 33,9%, em 2015, para 33,5%, em 2016).

**As maiores reduções do nível de ocupação, em 2016, ocorreram na Indústria de Transformação e na Construção, que responderam por quase 60% da eliminação de postos de trabalho**

**Tabela 2**  
Estimativas do número de ocupados, segundo setor de atividade econômica  
Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2016

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (2016/2015)	
	2015	2016	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
<b>Total (1)</b>	<b>9.621</b>	<b>9.237</b>	<b>-384</b>	<b>-4,0</b>
Indústria de Transformação (2)	1.539	1.376	-163	-10,6
Metal-mecânica (3)	592	507	-85	-14,3
Construção (4)	683	619	-64	-9,4
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (5)	1.713	1.626	-87	-5,1
Serviços (6)	5.580	5.496	-84	-1,5
Transporte, armazenagem e Correio (7)	660	674	14	2,2
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (8)	958	855	-103	-10,8
Atividades administrativas e serviços complementares (9)	801	797	-4	-0,6
Administração pública, defesa e seguridade social; educação; saúde humana e serviços sociais (10)	1.372	1.349	-23	-1,7
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (11)	1.107	1.131	24	2,2
Serviços domésticos (12)	606	619	13	2,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (7) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 12.

**Tabela 3**  
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2016

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (2016/2015)	
	2015	2016	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b>	<b>9.621</b>	<b>9.237</b>	<b>-384</b>	<b>-4,0</b>
<b>Total de assalariados (1)</b>	<b>6.821</b>	<b>6.484</b>	<b>-337</b>	<b>-4,9</b>
Setor privado	6.042	5.736	-306	-5,1
Com carteira assinada	5.282	5.016	-266	-5,0
Sem carteira assinada	760	720	-40	-5,3
Setor público	779	739	-40	-5,1
<b>Autônomos</b>	<b>1.520</b>	<b>1.496</b>	<b>-24</b>	<b>-1,6</b>
Trabalham para o público	991	1.016	25	2,5
Trabalham para empresa	529	480	-49	-9,3
<b>Empregadores</b>	<b>327</b>	<b>277</b>	<b>-50</b>	<b>-15,3</b>
<b>Empregados domésticos</b>	<b>606</b>	<b>619</b>	<b>13</b>	<b>2,1</b>
Mensalistas	372	362	-10	-2,7
Diaristas	234	257	23	9,8
<b>Demais posições (2)</b>	<b>347</b>	<b>361</b>	<b>14</b>	<b>4,0</b>

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

**Em 2016, somente nos Serviços o nível de ocupação superava o de 2011 (3,4%), enquanto na Indústria de Transformação era 21% menor**

**Tabela 4**  
**Rendimento médio real (1) dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, dos trabalhadores autônomos, empregadores e empregados domésticos**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2016**

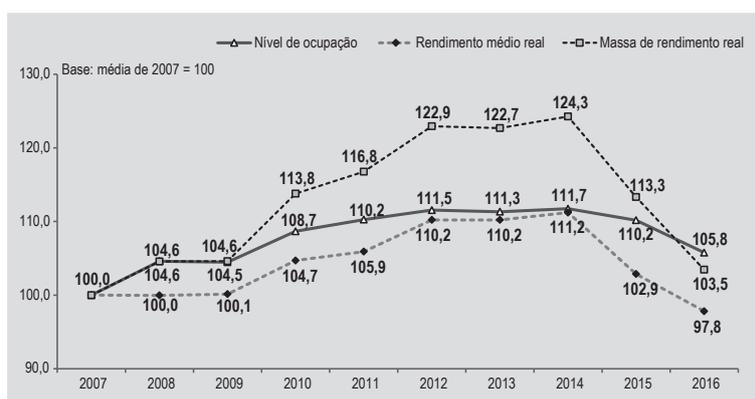
Posição na ocupação	Rendimento médio anual (em reais de novembro de 2016)		Variação (%) (2016/2015)
	2015	2016	
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b>	<b>2.107</b>	<b>2.003</b>	<b>-4,9</b>
<b>Assalariados (2)</b>	<b>2.133</b>	<b>2.066</b>	<b>-3,1</b>
Setor privado (3)	1.989	1.946	-2,2
Indústria de Transformação (4)	2.225	2.209	-0,7
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (5)	1.625	1.577	-3,0
Serviços (6)	2.008	1.951	-2,8
Com carteira assinada	2.045	2.017	-1,4
Sem carteira assinada	1.593	1.449	-9,0
Setor público (7)	3.314	3.055	-7,8
<b>Autônomos</b>	<b>1.700</b>	<b>1.593</b>	<b>-6,3</b>
<b>Empregadores</b>	<b>5.450</b>	<b>5.077</b>	<b>-6,8</b>
<b>Empregados domésticos</b>	<b>1.228</b>	<b>1.150</b>	<b>-6,3</b>
<b>Demais posições (8)</b>	<b>3.402</b>	<b>2.839</b>	<b>-16,5</b>

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese. (2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham. (3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Inclui os empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (8) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

**Gráfico 3**  
**Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)**  
**Região Metropolitana de São Paulo – 2007-2016**



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.